

JORNAL: _____ LOCAL: Quaracara

DATA: 1 1963 AUTOR: Quirino Campofiorito

TÍTULO: Retrospectiva de Flexor

ASSUNTO: Ivan na Jenreiro e Miriam Inês sua alu-
na expõem no MAM (II. Expo. Gravura Nacional)

Artes plásticas

Quirino Campofiorito



Retrospectiva de Flexor

A Exposição retrospectiva da obra de Sansão Flexor no Museu de Arte Moderna não deixa dúvida quando se quer anunciar um fato de grande relevância. E' sem dúvida, esta mostra, um acontecimento artístico que deve ter o merecido destaque. O nome de Sansão Flexor cuja notabilidade internacional é bem sabida, figura entre os maiores da pintura brasileira, o que constitui uma vaidade para nós. A tarefa no corpo de jurados na Justiça Criminal, não nos tem permitido ver as atuais exposições (e são muitas e algumas de singular importância também, com as de Marcier e Ivan Serpa), razão pela qual não podemos ainda hoje tratar como gostaríamos da Retrospectiva de Sansão Flexor. Mas sabemos da atividade deste artista e recentemente na Europa vimos uma exposição sua, de modo que estamos bem a par de seu trabalho mais recente. O que nos permite aquilatar do grande interesse que sua presente mostra no M.A.M. estará oferecendo.

É o expositor quem nos fala de sua Exposição, para dizer que a seleção que ora apresenta foi cuidada com o desejo de bem evidenciar uma evolução durante 30 anos da expressão puramente pictórica conjuntamente com a da mensagem humanística.

— «E assim que» — diz Sansão Flexor — «a partir das poucas obras «pre-fauvistas» e «fauvistas» da Escola de Paris (1939-1943), foram reunidas, lado a lado, telas «Post-cubistas» e de inspiração religiosa (1946-1957), os líricos «vãos», «gravitações» e «aberturas» (1961-1964), para chegar, através da sequência das grandes «figuras com aberturas» (1965-1966), a fase atual dos «pictantropos» (representada pelos grandes «Bipedes» na IX Bienal de S. Paulo).

— «Dizem que esta fase atual de minha pintura» — prossegue Sansão Flexor — «aparenta-se em certos pontos às minhas «composições sobre os temas da Paixão», realizadas entre os anos de 1948 e 1950, como um «ato pictórico-religioso de contrição depois dos horrores vividos durante a última guerra mundial». Hoje, para mim, os altares tornaram-se vazios e, em vez de religiosa e penitente, tornou-se minha pintura existencial e acusadora, que se alimenta de reminiscências arquetípicas e se expressará em figuras».

Temos uma boa notícia a dar, — o Museu de Arte Moderna franqueará inteiramente ao público a entrada às suas exposições, aos domingos. Assim decidiu sua Diretoria, e foi uma excelente decisão, — e no-la comunica a Sra. Madelaine Archer, Diretora Executiva do Museu.

OLÍVIA MARTINELLI EXPÕE — Na notícia que demos da presença de duas telas da pintora Olívia Martinelli no Salão Nacional de Arte Universitária (que se realiza com grande sucesso em Belo Horizonte), saiu truncado o nome do professor Alfredo Galvão, em cujo atelier da Escola (Nacional) de Belas Artes fez seus estudos de pintura a artista que ora expõe. São «atropelos» costumeiros em notícia de jornal, mas é nosso dever retificar sempre que percebemos o engano.

RÁPIDAS — O pintor Brito está expondo no Corredor de Arte da Churrascaria Gaúcha (rua das Laranjeiras). — Aberto Concurso de Logotipo para a Campanha Nacional de Combate ao Câncer. Prêmio de NCr\$ 1.000,00 e uma viagem no País pela Varig. Edital pode ser visto na Aula de Arte Decorativa da Escola de Belas Artes. Informações à Praça da Cruz Vermelha, 23. Encerramento a 10 de outubro.



“O Sonho do Cambono”, xilogravura de Miriam Inês da Silva de Cerqueira, um dos trabalhos que se destacam na II Exposição da Jovem Gravura Nacional, promovida pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo